

COLEÇÃO ROBERTO TIBAU

Acervos de arquitetos da FAUUSP

COLEÇÃO ROBERTO TIBAU

Acervos de arquitetos da FAUUSP

Ficha Técnica

Coordenação

José Tavares Correia de Lira

Monitoria

Felipe Gonçalves

João Fiammenghi

Victor Próspero

Pesquisa

Ana Paula Borges

Projeto Gráfico

Felipe Gonçalves

Apoio

Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP

Seção Técnica de Materiais Iconográficos

Seção Técnica de Produção Editorial -LPG

São Paulo, LPG, 2019

APRESENTAÇÃO

A reflexão em torno da historiografia da arquitetura é inconcebível sem uma aproximação à problemática das fontes. Entre elas, destacam-se os registros iconográficos de projetos e obras. Vistos em detalhe, nos processos internos de concepção, correções e desenvolvimentos; ou vistos em conjunto, como parte de uma história mais ampla da produção de tal ou qual profissional, de seus encargos, ciclos, alinhamentos, variações e amadurecimentos; os desenhos de arquitetura constituem um dos mais importantes conjuntos documentais para o conhecimento histórico da arquitetura.

Não é por acaso que em todo o mundo, universidades, museus e centros de pesquisa vêm se dedicando à constituição e preservação de acervos de arquitetura. No Brasil, eles ainda são poucos ou pouco estruturados, dispersos em acervos de arte e cultura material mais amplos, senão acumulados burocraticamente em arquivos de repartições públicas, escritórios e empresas atuantes no setor, sem claros compromissos com objetivos históricos ou patrimoniais, nem acesso fácil. Seja como for, nas

últimas décadas, iniciativas desta natureza também vêm surgindo no país, estreitamente vinculadas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão cultural em arquitetura e urbanismo em nossas universidades. Fruto em geral de doações dos próprios profissionais ou de seus herdeiros, tais documentos vem abrindo oportunidades sui-generis de experimentação no campo acadêmico, colocando, por outro lado, desafios especiais para as instituições que as conservam: os desafios de colocá-los em condições favoráveis a seu estudo e a sua extroversão pública assim como à sua contínua ampliação e salvaguarda para as gerações futuras.

O acervo de projetos da FAU-USP é um dos maiores e mais importantes conjuntos documentais do Brasil nessa área. Composto de dezenas de milhares de desenhos, produzidos por profissionais e escritórios de múltiplas gerações, e muitas vezes enriquecido por importante material documental paralelo relativo a seus agentes e processos de produção, como fotografias, maquetes, memoriais, relatórios, cadernos de obras, documentos pessoais, empresariais, institucionais etc, eles representam uma base fundamental de conteúdos ligados à imaginação e à produção em arquitetura e urbanismo no país, sobretudo – ainda que não apenas – em São Paulo, ao longo século XX.

A importância do acervo é proporcional à importância da própria instituição de ensino que o abriga, que a partir da segunda metade do século XX tornou-se um dos polos centrais de formação disciplinar e profissional de arquitetos e urbanistas. Ao se tornar destinatária privilegiada de inúmeras coleções nesse âmbito, a FAU-USP começou a estruturar um setor específico da biblioteca para abrigar as coleções particulares de alguns dos mais prestigiados profissionais da área, a ela direta ou indiretamente vinculados em algum momento de suas trajetórias. O processo é paralelo ao florescimento precoce nesta instituição de um influente ambiente

de pesquisa em história e em patrimônio da arquitetura e do urbanismo, que desde cedo vem também atuando na identificação, reconhecimento, acolhimento e qualificação desse precioso acervo cultural.

Essa pequena série de guias introdutórios às coleções de arquitetos e urbanistas, paisagistas, artistas e designers sob a guarda da biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP pretende oferecer mais uma contribuição acadêmica à sua preservação. Ao mesmo tempo, ela se constitui também em um espaço de formação de estudantes de arquitetura e urbanismo. Nascida da disciplina optativa, AUH 539 - Historiografia da Arquitetura e Projeto Social, oferecida junto ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo da FAU-USP, a produção da série articula-se ao objetivo de introduzir o estudante no universo da historiografia especializada. Voltada à discussão de distintas gerações de historiadores e críticos de arquitetura desde o século XIX, além de explorar algumas chaves de compreensão das grandes narrativas históricas da arquitetura moderna e contemporânea, da trajetória, posições e embates recíprocos de alguns de seus principais historiadores, especialmente no Brasil e nas últimas décadas, a disciplina estruturou-se ao longo do primeiro semestre de 2019 na forma de um exercício prático de aproximação ao campo das práticas, fontes e instrumentos de pesquisa e análise em história da arquitetura.

Para tal, em uma primeira etapa, foram desenvolvidas pesquisas em torno das biografias e trajetórias profissionais de oito arquitetos, cujos desenhos de projetos estão disponíveis na Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP. Estes nomes foram escolhidos a partir de indicações da própria Seção, com base em critérios como o caráter ainda pouco explorado de alguns deles ou de acervos recém-doados à biblioteca. Num segundo momento o foco se voltou à produção de dossiês bibliográficos, contando também com a orientação das bibliotecárias da escola, que permitiram o

levantamento tanto quanto mais abrangente do material publicado por cada arquiteto e sobre eles, incluindo teses, dissertações, livros, capítulos, artigos, catálogos, trechos de manuais, depoimentos, entrevistas, assim como acerca de projetos de sua autoria, publicados em revistas especializadas ou jornais de grande circulação. A terceira e última etapa do trabalho foi direcionada especificamente aos respectivos acervos depositados na Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Os alunos tiveram contato direto com o material primário de cada arquiteto estudado, entre desenhos originais, cópias heliográficas e material digitalizado, bem como com toda a documentação relativa à sua doação e catalogação preliminar, com vistas a produzir descrições panorâmicas das principais características do acervo – das diferentes encomendas, programas e tipologias à distribuição cronológica dos projetos – e consolidando-as por meio de uma breve análise de seu conteúdo e da elaboração de tabelas compreensivas a seu respeito.

Dado o caráter histórico e de interesse público dessas coleções, consideramos que a disponibilização dessas leituras dos acervos da Seção Técnica de Materiais Iconográficos para futuras pesquisas é também uma parte importante do exercício. Por isso a conclusão dos trabalhos com a publicação dos oito guias – resultado de um semestre letivo de trabalho –, o que só se tornou possível graças à colaboração da Seção Técnica de Produção Editorial, o LPG da FAUUSP, e com o envolvimento e auxílio permanentes da Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Acreditamos que uma iniciativa como essa possa a seu modo somar-se aos trabalhos de documentação, preservação e pesquisa desse acervo patrimonial, pleno de possibilidades históricas.

José Lira, Felipe Gonçalves, João Fiammenghi e Victor Próspero

A BIBLIOTECA DA FAUUSP E SUA COLEÇÃO ICONOGRÁFICA

A criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo data de 21 de junho de 1948, quando é publicada a Lei n. 140, tendo se originado do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica da mesma Universidade e, juntamente com ela, sua Biblioteca como parte integrante da Faculdade com o objetivo de auxílio ao estudo, pesquisa e extensão universitária.

O Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP é especializado em Arquitetura, Urbanismo, Design e áreas afins, subsidia prioritariamente os corpos docente e discente da Unidade, estando aberta ao público externo nacional e internacional.

A Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP foi assim nomeada em 2014 quando da alteração do organograma da Unidade, mas seu início remonta aos anos de 1960 com a criação do Setor Audiovisual da Biblioteca, contendo em seu acervo fotografias, diapositivos,

microfilmes, filmes e fitas sonoras e, mais tarde com a criação do Setor de Projetos nos anos de 1970. Seu acervo conta com aproximadamente 400 mil folhas de desenhos originais, aproximadamente 100 mil registros fotográficos e algumas centenas de objetos, oriundos de mais de 40 escritórios brasileiros, cujas obras abrangem o período do século XIX até nossos dias.

É reconhecido como um dos principais acervos de arquitetura, planejamento e design do Brasil, sendo consultado por pesquisadores nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades didáticas, pesquisas, exposições, publicações e também projetos de reforma e restauro. A consulta vem se ampliando frente ao conjunto de ações desenvolvidas pela Seção Técnica de Materiais Iconográficos, tanto do ponto de vista da organização do acervo quanto de sua divulgação. Como exemplo de sua abrangência, são requisitadas por ano cerca de 30 mil imagens para os mais diversos usos, como por exemplo, artigos, teses e dissertações, livros, exposições, restauros de edificações dentre outros.

Bibliotecária Chefe

Gisele Ferreira de Brito

Bibliotecária

Eliana de Azevedo Marques

Técnico para Assuntos Administrativos

Cristiano Morais da Trindade

SÚMULA BIOGRÁFICA

Roberto José Goulart Tibau (Niterói, RJ, 924 - São Paulo, SP, 2003) ingressou no curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1945. Ao longo de sua formação, trabalhou nos escritórios de grandes nomes da arquitetura moderna, brasileira, como Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Aldary Toledo, Álvaro Vital Brazil e Francisco Bolonha.

Graduado em 1948, logo transferiu-se para São Paulo, onde foi convidado a integrar o Convênio Escolar, programa criado pela Prefeitura de São Paulo, pelo próprio coordenador da equipe de arquitetos, Hélio Duarte, também formado no Rio de Janeiro. Entre as obras realizadas por Tibau durante sua atuação no Convênio Escolar estão a Escola de Aplicação ao Ar Livre (1951), o Planetário do Ibirapuera (1952, 1º Prêmio no 19º Salão Paulista de Belas Artes), em parceria com Eduardo Corona e Antonio Carlos Pitombo, o Núcleo Educacional para Crianças Surdas, em parceria com Aluísio da Rocha Leão (1958), o Conjunto Educacional D. Pedro I (1955) e a Escola de Astrofísica

(1957). Recebeu o 1º Prêmio no 2º Salão Paulista de Arte Moderna pelo projeto-tipo do Teatro Popular (1952). O desenho deu origem aos teatros Paulo Eiró, João Caetano, Artur de Azevedo e Cacilda Becker, todos em São Paulo. Pelo conjunto de sua obra realizada no período do Convênio Escolar, Tibau recebeu, em 1959, a Taça Eficiência, concedida pela presidência da Comissão de Construções Escolares da Prefeitura.

Atuou também em escritórios de arquitetura particulares, inicialmente em sociedade com o arquiteto Eduardo Corona (1951-1954), e logo em seguida em seu próprio escritório. Em ambos, Tibau assinou outros projetos escolares, como o Colégio Santa Cruz (1955) e a escola técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI de Bauru (1960). Projetou também residências – como a casa de praia em Itanhaém feita para João Bosco Rios; hotéis – como o Park Hotel Atibaia; clubes – como o Clube de Campo de Tupã SP; e hospitais – como o Hospital Psiquiátrico de Amparo (1967), em São Paulo, em parceria com Hélio Duarte e Lúcio Grinover. Já em idade avançada, montou sociedade com Hélio Duarte, Lúcio Grinover e Marlene Picarelli, e continuou a projetar até a sua morte, em parceria com seu filho Ricardo Motta Tibau.

Já em 1952, Tibau iniciou sua carreira docente, lecionando no Instituto de Arte Contemporânea – IAC do MASP. Em 1957, foi convidado, novamente por Hélio Duarte, para assumir uma disciplina de Plástica na FAUUSP, vinculando-se também à cadeira de Pequenas Composições I. Com a extinção da disciplina, em decorrência da reforma curricular de 1962, ele passou a lecionar a cadeira de Projeto, e em 1978 passou também a dar aulas na pós-graduação, onde permaneceu até 1987, ano da sua aposentadoria. Antes disso, em 1972, defendeu sua tese de doutorado. Retornou à docência entre 1997 e 2001, a convite da Universidade São Judas Tadeu para lecionar a disciplina de Projeto.

Origem

Doação pela família, 2005

Total de entradas

31

Abrangência

1952-2002

Material paralelo

Não há

O acervo de Roberto Tibau foi doado por sua família à FAU em 2005, dois anos após a morte do arquiteto. O material compreende os projetos do acervo particular de Tibau e de seu escritório, e, como tal, uma parte importante da

sua obra não está presente entre os documentos nela incluídos, como os projetos realizados dentro do contexto do Convênio Escolar e em sociedade com outros arquitetos.

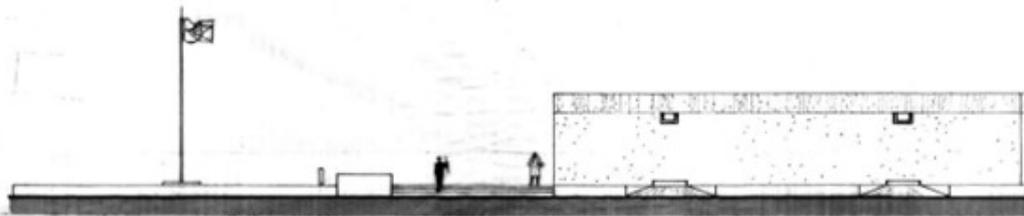
A coleção, composta de 31 entradas, está armazenada em tubos de papelão e registrada em papel vegetal e manteiga. Compõe-se de plantas, cortes, elevações, detalhes, implantações e perspectivas traçados à caneta nanquim e grafite. Além dos desenhos, não há qualquer material complementar.

Os programas predominantes nos projetos presentes no acervo são os educacionais e os residenciais, seguidos pelos projetos de edifícios administrativos. No entanto, apesar do reduzido número de projetos, há uma boa diversidade de tipologias como clubes, hotéis, edifícios culturais, religiosos e de saúde, além de um projeto de revitalização urbana. Os mais antigos são da década de 1950, como o Ginásio Santo Amaro, de 1952, e o Colégio Santa Cruz, de 1955; e o mais recente é uma proposta para Reversão Urbana do Largo da Batata, no interior de um concurso público nacional, realizado em 2002, todos em São Paulo. A década melhor representada no acervo é a década de 1970, destacando-se seus projetos de escolas técnicas para o SENAI no Bom Retiro, SP (1970), Corumbá, MS (1971) e Campo Grande, MS (1973).

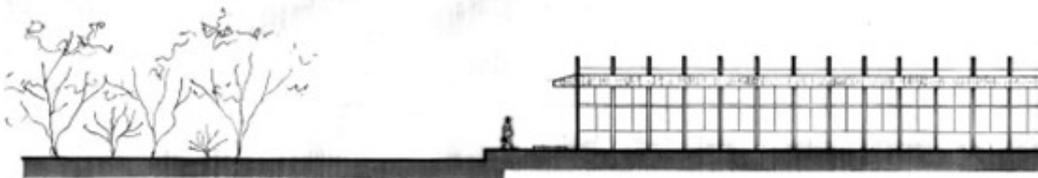
	1950	1960	1970	1980	1990	2000	Sem data	Total	
Arquitetura	Residências	-	1	2	1	-	-	4	8
	Clubes, colônias	-	6	2	1	-	-	9	
	de férias, balneários	-	1	-	1	-	-	-	2
	Edifícios educacionais	2	1	4	-	-	-	-	7
	Edifícios administrativos	-	-	5	-	2	-	-	7
	Edifícios culturais	-	-	1	1	-	-	-	2
	Edifícios religiosos	-	-	-	-	1	-	-	1
	Edifícios de saúde	-	1	-	-	-	-	-	1
Planejamento urbano e regional									
Renovação Urbana	-	-	-	-	-	1	-	1	
Total por década	2	4	12	3	3	1	4	29	



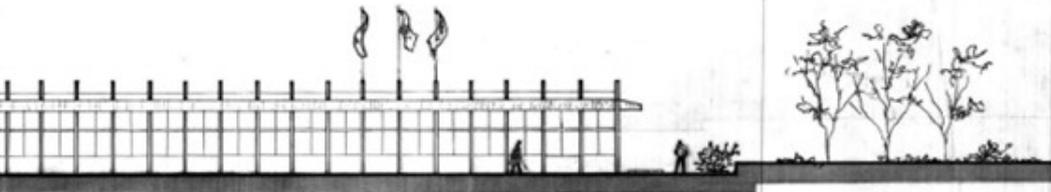
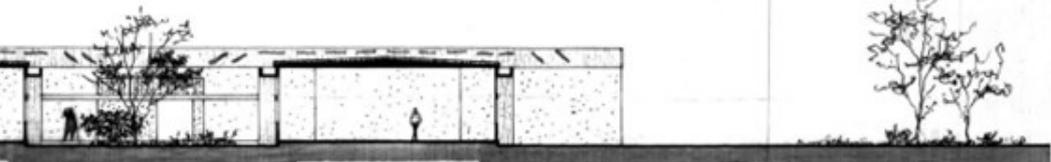
CORTE A-A



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



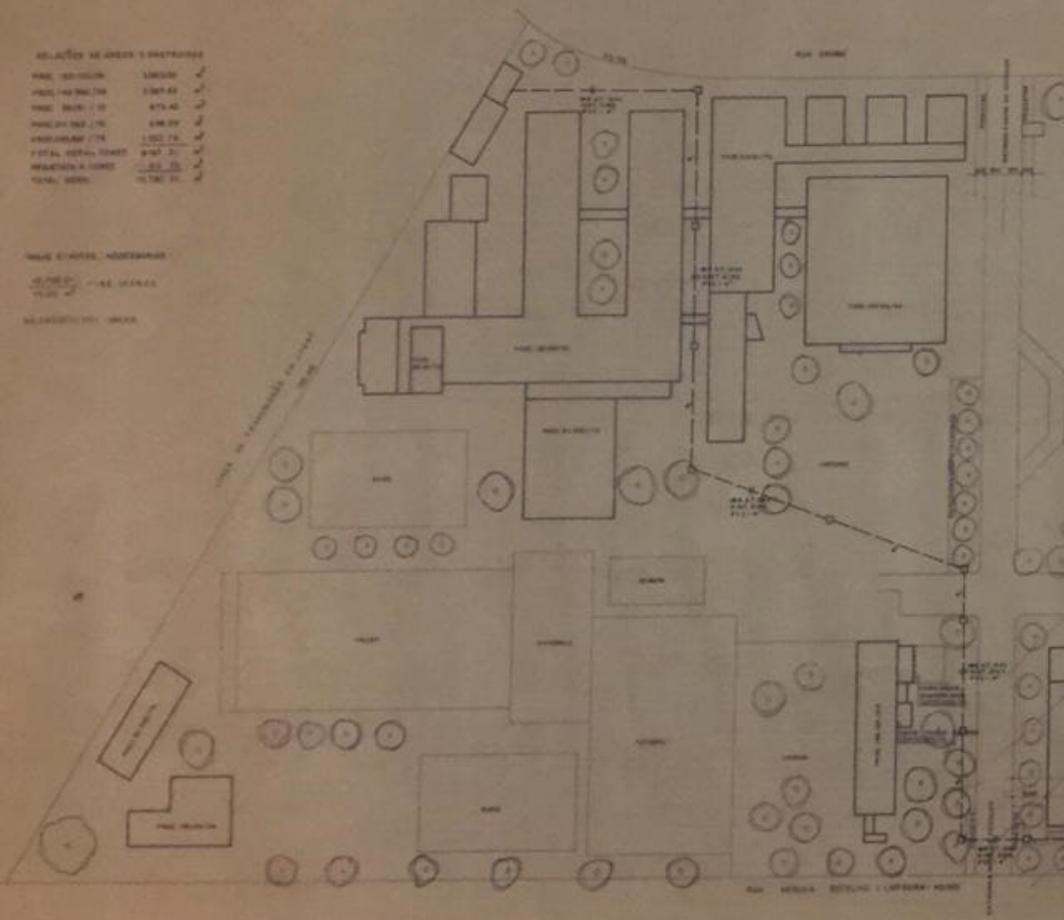
ANALISIS DE OBRAS CONSTRUIDAS

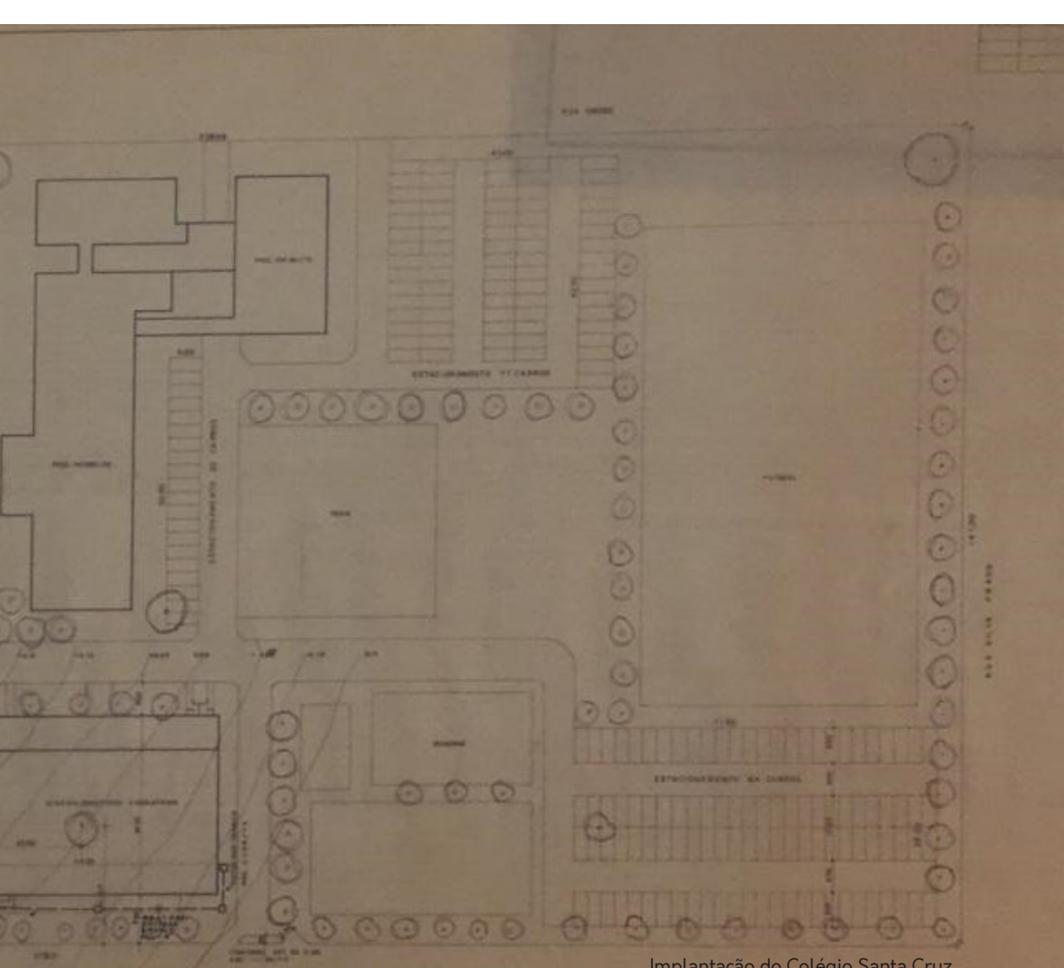
AREA CONSTRUIDA	1.500,00	m ²
AREA CONSTRUIDA	1.987,42	m ²
AREA CONSTRUIDA	875,42	m ²
AREA CONSTRUIDA	1.987,42	m ²
AREA CONSTRUIDA	1.500,00	m ²
TOTAL AREA CONSTRUIDA	8.947,21	m ²
PERCENTAJE A CONSTRUIR	100,00	%
TOTAL AREA	8.947,21	m ²

PLANO DE OBRAS CONSTRUIDAS

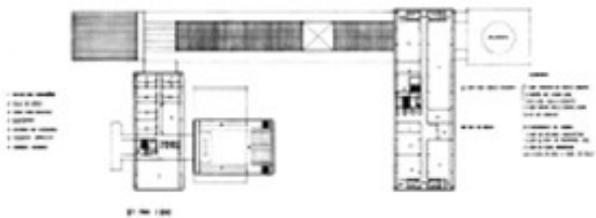
AREA CONSTRUIDA: 1.500,00 m²
 AREA CONSTRUIDA: 1.987,42 m²
 AREA CONSTRUIDA: 875,42 m²

PLANO DE OBRAS CONSTRUIDAS





Implantação do Colégio Santa Cruz





002 001 1:100



001 1:100

001 1:100

002 1:100

003 1:100

004 1:100

005 1:100

006 1:100

007 1:100

008 1:100

009 1:100

010 1:100

011 1:100

012 1:100

013 1:100

014 1:100

015 1:100

016 1:100

017 1:100

018 1:100

019 1:100

020 1:100

021 1:100

022 1:100

023 1:100

024 1:100

025 1:100

026 1:100

027 1:100

028 1:100

029 1:100

030 1:100

031 1:100

032 1:100

033 1:100

034 1:100

035 1:100

036 1:100

037 1:100

038 1:100

039 1:100

040 1:100

041 1:100

042 1:100

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

De Roberto Tibau

TIBAU, Roberto José Goulart. *Arquitetura e flexibilidade: sobre os valores formais de uma organização espacial passível de imprevisíveis modificações de programa*. São Paulo. FAUUSP, 1972 (Tese de Doutorado)

Sobre Roberto Tibau

ABREU, Ivanir Reis Neves. *Convênio escolar: utopia construída*. São Paulo. FAUUSP, 2007 (Dissertação de Mestrado)

FERRATA, Carlos Augusto. *Escolas públicas em São Paulo (1960-1972)*. São Paulo. FAUUSP, 2008 (Dissertação de Mestrado)

FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger. *Arquitetura escolar paulista: anos 1950 e 1960*. São Paulo: Imprensa Oficial. 2006, p.76-140.

SELMER Jr, Roberto. *Roberto Tibau e o fazer arquitetura*. São Paulo, FAU USP, 2011 (Dissertação de Mestrado)

TAKIYA, André. *Edif 60 anos de arquitetura pública*. São Paulo. FAU USP, 2009 (Dissertação de Mestrado)

Projetos publicados

AD Arquitetura e Decoração. “Residência para o Sr. J. A. de Assis Pacheco”, In: *AD Arquitetura e Decoração*, n. 6, jul/ago.1954.

_____. “Capela de Nossa Senhora Aparecida do Morro da Continental”, In: *AD Arquitetura e Decoração*, n.22. mar/abr.1957.

ARQUITETURA e Engenharia. “Residência Carlos Pontual”, In: *Arquitetura e Engenharia*, n.19, p.43, out/dez.1951.

_____. “Residência Eugênio Santos Neve”, In: *Arquitetura e Engenharia*, n.18, p.50-51, jul/set.1951.

_____. “Residência Rodolfo Mesquita Sampaio”, In: *Arquitetura e Engenharia*, n.18, p.48-49, jul/set.1951.

_____. “Residência Otacílio Ferreira”, In: *Arquitetura e Engenharia*, n.20, p.56-57. jan/fev.1952.

ACRÓPOLE . “Planetário de São Paulo”, In: *Acrópole*, n.225, p.313-318, abr.1957.

_____. “Conjunto Educacional: Colégio Santa Cruz”, In: *Acrópole*, n.248, p.283-287, jun.1959.

_____. “Escola Senai em Bauru”, In: *Acrópole*, n.258, p.130-133, mar.1960.

_____. “Residencia em S. Bárbara do Oeste”, In: *Acrópole*, n.298, p.292-293, ago.1963.

_____. “Escola Municipal de Astrofísica”, In: *Acrópole*, n.282, p.181-183, mai.1962.

_____. “Posto de Serviços”, In: *Acrópole*, n.302, p.46-47. jan.1964.

_____. “Biblioteca Infantil do Tatuapé”, In: *Acrópole*, n.314, p.28. fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Centro Educacional Alexandre Gusmão”, In: *Acrópole*, n.314, p.33, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Centro Educacional Santo Amaro”, In: *Acrópole*, n.314, p.32, Fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Colégio Santa Cruz”, In: *Acrópole*, n.314, p.36. fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Edifício de Escritórios”, In: *Acrópole*, n.300, p.366, out/nov.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Industrial de Bom Retiro”, In: *Acrópole*, n.314, p.43. fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Industrial de Casa Verde”, In: *Acrópole*, n.314, p.44. fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Industrial de Santo Amaro”, In: *Acrópole*, n.314, p.42. fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Industrial de Tatuapé”, In: *Acrópole*, n.314, p.45, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Industrial de Vila Maria”, In: *Acrópole*, n.314, p.46, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Primária Experimental”, In: *Acrópole*, n.314, p.29, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Senai de São Caetano”, In: *Acrópole*, n.314, p.40-41, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Escola Senai de Sorocaba”, In: *Acrópole*, n.314, p.39, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Grupo Escolar de Osasco”, In: *Acrópole*, n.314, p.31., fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

_____. “Grupo Escolar de Vila Mariana”, In: *Acrópole*, n.314, p.30, fev.1965. (Em parceria com Hélio de Queiroz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover).

BEM Estar. “Escola Senai Antônio Souza Noschese”, In: *Revista Bem Estar*, n.5-6, p.22-23. mai/Jun.1960.

ENGENHARIA Municipal. “Grupo Escolar e Ginásio de São Miguel Paulista”, In: *Engenharia Municipal*, n.13, p.28-29, abr/Jun.1959.

_____. “Grupo Escolar de Vila Matilde”, In: *Engenharia Municipal*, n.13, p.26, abr/Jun.1959.

HABITAT. “Grupo Escolar Cidade Livre e escola ao ar livre na Água Branca”, In: *Habitat*, n. 4, p.28-29, 1951.

_____. “Grupo rural Alberto Torres, Butantã”, In: *Habitat*, n.4, p.21, 1951.

_____. “Residência em São Paulo”, In: *Habitat*, n.5, p.50-51, 1951.

_____. “Teatro Arthur Azevedo na Vila Clementino”, In: *Habitat*, n.9, p.8, 1952.

_____. “Ginásio em Santo Amaro”, In: *Habitat*, n.20, p.12-13, jan/fev.1955.

COLEÇÃO ROBERTO TIBAU

